

Rubem Bottas

Rubem Bottas

Pierre Duarte



Sudorese, muito além da aparência

Se não for tratada, a hiperidrose, ou doença do suor excessivo, pode acarretar danos físicos e emocionais

Desconforto nos relacionamentos, problemas no trabalho e na vida social. A transpiração em excesso é mais comum do que muitos imaginam e não afeta apenas a estética.

Quando o suor ultrapassa a quantidade necessária para manter a temperatura do corpo, pode interferir diretamente no desenvolvimento das atividades diárias da pessoa.

Essa situação, conhecida por hiperidrose, é enfrentada por até 1% da população, predominando entre as mulheres na faixa etária de 18 a 54 anos.

A hiperidrose, ou doença do suor excessivo, é resultado de uma disfunção do sistema nervoso autônomo, que regula a liberação de líquido pelas glândulas do suor. A hiperatividade das glândulas sudoríparas faz com que as pessoas liberem mais suor do que o necessário. O ciclo pode se tornar vicioso em quadros de estresse e nervosismo, liberando assim uma quantidade ainda maior de suor.

Mãos, axilas e pés são os principais pontos do corpo que apresentam os sintomas da hiperidrose.

À primeira vista, a hiperidrose pode parecer um problema simples, mas, se não tratado e acompanhado, o suor excessivo pode acarretar danos físicos e emocionais.

A hiperidrose pode influenciar na falta de adaptação dos trajes necessários para trabalhar, convivência social, pode passar a impressão de má higiene e outros.

Para buscar ajuda, é necessário estar atento aos sintomas. Quando o suor excessivo se manifesta numa área específica, como palma da mão e axilas, trata-se da hiperidrose localizada. Já a hiperidrose generalizada é quando a pessoa percebe que a transpiração excessiva está por todo o corpo.

A hiperidrose primária não tem rela-



Stock Images/Divulgação

ção com fatores internos ou externos, pode ser emocional, e sumir durante o sono ou sedação. A hiperidrose secundária é causada por doenças ou uso de medicamentos.

Para os casos mais brandos, a hiperidrose pode ser combatida com o uso de antitranspirantes com maiores concentrações de ingredientes ativos.

Para quadros mais graves, alternativas podem ajudar a conter o suor excessivo. Em alguns casos a disfunção pode ser combatida com intervenção cirúrgica para a retirada das glândulas sudoríparas, lipoaspiração ou tratamento clínico com uso da toxina botulínica.

Os procedimentos não garantem resultados, mas podem auxiliar nos incômodos enfrentados pelos pacientes. Cada técnica tem seus prós e contras que devem ser discutidos com o médico responsável.

Usado para amenizar o suor nas axilas, mãos e pés, a toxina botulínica tem efeito de quatro a seis meses, depois desse período deve ser repetida a aplicação. Tem a

vantagem de ser um procedimento realizado em consultório, sem a necessidade de afastamento do trabalho.

A cirurgia por videolaparoscopia usa uma microcâmera que queima o gânglio responsável por superestimular a glândula de suor. Existe a possibilidade de suor compensatório em outras partes do corpo. A lipoaspiração superficial é uma alternativa para minimizar ou até eliminar o suor da região desejada. Feita na axila, retira as glândulas que produzem o suor excessivo, causando a imediata melhora da transpiração. Embora seja um procedimento cirúrgico, não requer internação e pode ser feito com anestesia local.

A hiperidrose não é considerada grave, mas se não dada a devida atenção pode influenciar negativamente a qualidade de vida do paciente. Assim que detectado os sintomas, procure um médico, discuta os prós e contras de cada procedimento e, só após a consulta, opte por aquele procedimento que melhor atende ao seu quadro de saúde. ■